



## O PAPEL DO CASAMENTO NOS DRAMAS DE BEAUMARCHAIS: BREVE ANÁLISE SOBRE O AMOR CONJUGAL E A REPRESENTAÇÃO DA BURGUESIA

NATÁLIA ARGOUD DIAS<sup>1</sup>; DEIVIDI SILVA BLANK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliaargoud@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – deividiblack@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste trabalho, uma breve explanação sobre o papel do casamento no drama burguês de Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, com ênfase na peça *Les Deux Amis*<sup>1</sup> (1770). Tal pesquisa foi desenvolvida a partir das leituras e das discussões semanais realizadas no projeto “Os aspectos sociais e estéticos dos dramas de Beaumarchais”, coordenado pelo Prof. Dr. Deividi Silva Blank.

O drama burguês, gênero criado por Denis Diderot, surgiu no século XVIII, em meio ao auge do Iluminismo na Europa. Tal gênero irrompeu como uma reação ao teatro clássico, que veiculava valores aristocráticos. Nesse sentido, é válido lembrar que

Diderot propõe um gênero intermediário, que emocionaria o público ao mesmo tempo em que o levaria a refletir sobre os problemas da sociedade contemporânea. A proposta de redefinição dos gêneros implica uma inversão do processo moralizador da comédia clássica: trata-se de edificar pelo exemplo da virtude, e não mais pela simples denúncia do ridículo e do vício. (SANTOS, 2010, p. 3-4)

Na esteira de Diderot, Beaumarchais lançou, juntamente com a segunda edição do seu primeiro drama – *Eugénie*<sup>2</sup> (1767) -, um ensaio denominado *Essai sur le genre dramatique sérieux*<sup>3</sup> (1767), no qual defende o novo gênero e sua função de moralizar a sociedade (SANTOS, 2010).

Diante disso, é visível a diferença com a qual o tema do casamento é tratado nos dramas burgueses em comparação com os gêneros cômico e trágico. Enquanto, por exemplo, em *Le Bourgeois Gentilhomme*<sup>4</sup> (1670), de Molière, e em *Phèdre*<sup>5</sup> (1677), de Racine, o casamento pode ser abordado como um contrato entre homem e mulher com base em papéis políticos ou sociais, percebe-se em *Eugénie* e em *Les Deux Amis* o matrimônio como uma união na qual o amor estaria envolvido. Nesse cenário, é importante lembrar que a associação que une amor, sexualidade e casamento, tal como se conhece hoje, surgiu justamente com a ordem burguesa (ARAÚJO, 2002).

### 2. METODOLOGIA

<sup>1</sup> DE BEAUMARCHAIS, P. A. C. *Les deux amis, ou le négociant de Lyon*, drame en 5 actes. Bruxelas: Van den Berghen, 1771.

<sup>2</sup> DE BEAUMARCHAIS, P. A. C. *Eugénie*. Paris: Merlin, 1767.

<sup>3</sup> DE BEAUMARCHAIS, P.A. C. *Essai sur le genre dramatique sérieux*. Chalon-sur-Saône: Éditions Ligarán, 2015.

<sup>4</sup> MOLIÈRE, J.B. *Le bourgeois gentilhomme*. Paris: Larousse, 2007.

<sup>5</sup> RACINE. *Phèdre*. Paris: Flammarion, 2019.



Para possibilitar o desenvolvimento da pesquisa no contexto da pandemia de Covid-19, o grupo do projeto “Os aspectos sociais e estéticos dos dramas de Beaumarchais” reuniu-se semanalmente por meio do *software* Skype. Durante esses encontros, realizaram-se leituras comentadas, discussões e planejamento do trabalho.

Quanto às leituras feitas para embasar a pesquisa, elas se deram da seguinte maneira: em primeiro lugar, leu-se os dramas *Eugenie* e *Les Deux Amis*; após isso, foi feita a leitura de *Essai sur le genre dramatique sérieux*, para que fosse possível entender o novo gênero defendido por Beaumarchais; em seguida, foram feitas as leituras de *Le Bourgeois Gentilhomme* e *Phèdre*, como exemplos do gênero cômico e do trágico, respectivamente, tornando viável um delineamento da diferença entre o teatro clássico e o drama burguês. Por fim, leu-se *Le Fils Naturel*<sup>6</sup> (1757), o que propiciou um entendimento maior do gênero criado por Diderot.

Após cada leitura feita, o grupo se reuniu para discutir tanto as questões sociais quanto outras questões concernentes aos gêneros literários de cada obra, tais como o estilo, o que enriqueceu os debates. Por meio disso, decidiu-se trabalhar com a temática do casamento e a sua relação com a construção da imagem da burguesia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, ao longo das leituras dos dramas de Beaumarchais, um padrão na abordagem do casamento, o qual é retratado como provedor de felicidade e dissolvedor de conflitos nas tramas.

Nesse contexto, vale ressaltar que a felicidade é um dos princípios básicos evocados pela burguesia, tratada como uma espécie de recompensa pela virtude. Para ilustrar o exposto, tem-se, em *Les Deux Amis*, o exemplo da personagem *Pauline*, que abre mão de sua riqueza em prol das personagens *Mélac Père* e *Mélac Fils*. Ao final, sua virtude é retribuída com o sentimento de felicidade por poder se casar com o homem que ama.

É perceptível, portanto, que na obra analisada o casamento aparece como corolário da ação do indivíduo dotado de virtudes burguesas sobre o mundo material. Assim, é válido contextualizar que:

O indivíduo racional na modernidade surge com a tentativa de livrar o homem da submissão vindoura e traz a reivindicação da liberdade e da felicidade como conquistas humanas ligadas a um sujeito autônomo que, por ação intencional, pode superar as condições existentes e buscar uma vida melhor. O ideário burguês sustenta que os homens, independentemente de sua origem ou posição social, são iguais e partilham todos os direitos, o que respalda uma nova exigência de felicidade. (CHAVES, 2007, p.9)

Do ponto de vista do efeito dramático visado pelo drama, é importante notar a função do casamento como elemento enternecedor do público, o que é preconizado pelos teóricos do gênero desde Diderot. Assim, o efeito “sobre o espectador será o enternecimento das lágrimas, a doce emoção provocada pelos exemplos edificantes da virtude” (MATOS, 2001, p. 45). Pode-se observar, como um exemplo disso, a última cena da peça *Les Deux Amis*, em que a aprovação do

---

<sup>6</sup> DIDEROT, D. *Le Fils naturel: ou les Épreuves de la Vertu*. Paris: BnF collection ebooks, 2016.



casamento entre as personagens *Pauline* e *Mélac Fils* arremata os exemplos de virtude ao final da obra:

“MÉLAC FILS, a Pauline.

Meu pai autoriza a nossa união!

PAULINE

É o maior dos seus atos de generosidade.

[...]

MÉLAC PÈRE

Por que adiar a felicidade deles? Vamos uni-los esta noite. Eh! Que alegria, meus amigos, em pensar que um dia tão turbulento para a felicidade não foi totalmente perdido para a virtude! “ (*Les Deux Amis*, ato V, cena XI)

Por outro lado, percebe-se um contraponto com a representação do matrimônio burguês no teatro clássico. Na comédia *Le Bourgeois Gentilhomme*, por exemplo, *Monsieur Jourdain* – personagem burguês satirizado e representado como um homem com ganas de se parecer com um aristocrata – proíbe o casamento de sua filha, *Lucile*, com *Cléonte*, jovem pertencente à classe burguesa, mesmo sabendo do amor entre os dois. No entanto, consente a união dela com um príncipe turco pelas possibilidades de ascender à nobreza – sem saber que se tratava de uma farsa. Desse modo, fica evidente a diferença na abordagem que esses dois gêneros dão à visão burguesa sobre o matrimônio.

#### 4. CONCLUSÕES

Torna-se claro, portanto, o papel do casamento nos dramas de Beaumarchais como provedor de um dos princípios básicos da burguesia: o da felicidade. Nesse contexto, vale lembrar que tal sentimento aparece como produto da virtude, o que reforça os propósitos políticos e sociais da burguesia.

Além disso, o amor conjugal retratado nessas obras favorece o enternecimento do público, fato que é preconizado nos dramas burgueses, diferentemente do que ocorria no teatro clássico, em que se buscava transmitir os valores aristocráticos à sociedade.

Por fim, é válido frisar que essa pesquisa está em seu começo e espera-se encontrar mais resultados no contexto da relação entre drama burguês e amor conjugal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. de F. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.22, n.2, p.70-77, 2002. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 set. 2020.

CHAVES, J. de C. et al. **A liberdade e a felicidade do indivíduo na racionalidade do trabalho no capitalismo tardio: a (im) possibilidade administrada**. 2007. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em Psicologia Social Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo.

DE BEAUMARCHAIS, P.A. C. **Essai sur le genre dramatique sérieux**. Chalon-sur-Saône: Éditions Ligarán, 2015.



\_\_\_\_\_. **Eugénie**. Paris: Merlin, 1767.

\_\_\_\_\_. Les deux amis, ou le négociant de Lyon, drame en 5 actes. Bruxelles: Van den Berghen, 1771.

DIDEROT, D. **Le Fils naturel: ou les Épreuves de la Vertu**. Paris: BnF collection ebooks, 2016.

MATOS, F. de. **O filósofo e o comediante**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

RACINE, J. **Phèdre**. Paris: Flammarion, 2019.

SANTOS, S. P. Caminhos do drama burguês: de Diderot a Alexandre Dumas filho. **Revista DARANDINA**, Juiz de Fora, v.2, n.1, 2010.